



Santa Casa da Misericórdia de Souzel

Relatório & Contas 2017

Sousel, Março de 2018



Santa Casa da Misericórdia de São Paulo

Relatório & Contas 2017

Índice

Relatório de gestão	2
Balanço em 31 de dezembro de 2017	7
Demonstração dos resultados por natureza em 31 de dezembro de 2017	8
Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2016	10
Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2017	11
ANEXO	12
1. Nota introdutória	12
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	12
3. Principais Políticas Contábeis	12
4. Fluxos de caixa	18
5. Ativos fixos tangíveis	18
6. Ativos intangíveis	19
7. Inventários	19
8. Récito	20
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo	20
10. Imposto sobre o rendimento	20
11. Fornecimento e serviços externos	21
12. Gastos com o pessoal	21
13. Outros gastos e perdas	22
14. Outros rendimentos e ganhos	22
15. Gastos e perdas de financiamento	23
16. Juros, dividendos e outros rendimentos similares	23
17. Fundos patrimoniais	23
18. Estado e outros entes públicos	23
19. Ativos e passivos financeiros	24
20. Acontecimentos após a data do balanço	24



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2017

Relatório de gestão

Ex. Mos Senhores,

Em conformidade com o que está preceituado nos Estatutos, submetemos à apreciação de V. Ex.as o Relatório de Gestão, Balanço, Demonstração de Resultados, Anexo ao Balanço e a Demonstração de Resultados, Resultados das Valências, Resultados de Outras Actividades e as contas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Durante o ano de 2017, o número médio mensal de utentes foi de 192, repartido pelas seguintes valências:

Nº Médio de utentes	Creche	Jardim de infância	Centro de dia	Lar	Apoio ao domicílio	Residência sénior
	35	34	19	41	25	38

Rendimentos e gastos

- As Prestações de Serviço efetuadas em 2017 no âmbito das participações pagas pelos utentes foram de 704.429,92 Euros verificando-se uma variação negativa em relação ao ano anterior de 1,82%, justificada pela variação do número de utentes nas diversas valências e pela extinção da valência de apoio ao domicílio integrado.
- Os rendimentos totais totalizaram 1.276.745,93 euros sendo:

Euros			
Descrição	2017	Δ%	2016
Prestações de Serviço	704.429,92	-1,82%	717.490,56
Subsídios, doações e legados à exploração	553.267,56	-2,36%	566.628,36
Outros rendimentos e gastos	18.906,46	-43,55%	33.494,50
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	141,99	-74,97%	567,33
Total	1.276.745,93	-3,14%	1.318.180,75

Verificou-se uma variação negativa nos rendimentos face ao ano anterior de 3,14% o que se traduz numa diminuição de 41.434,82 Euros.



Santa Casa da Misericórdia Sourel

Relatório & Contas 2017

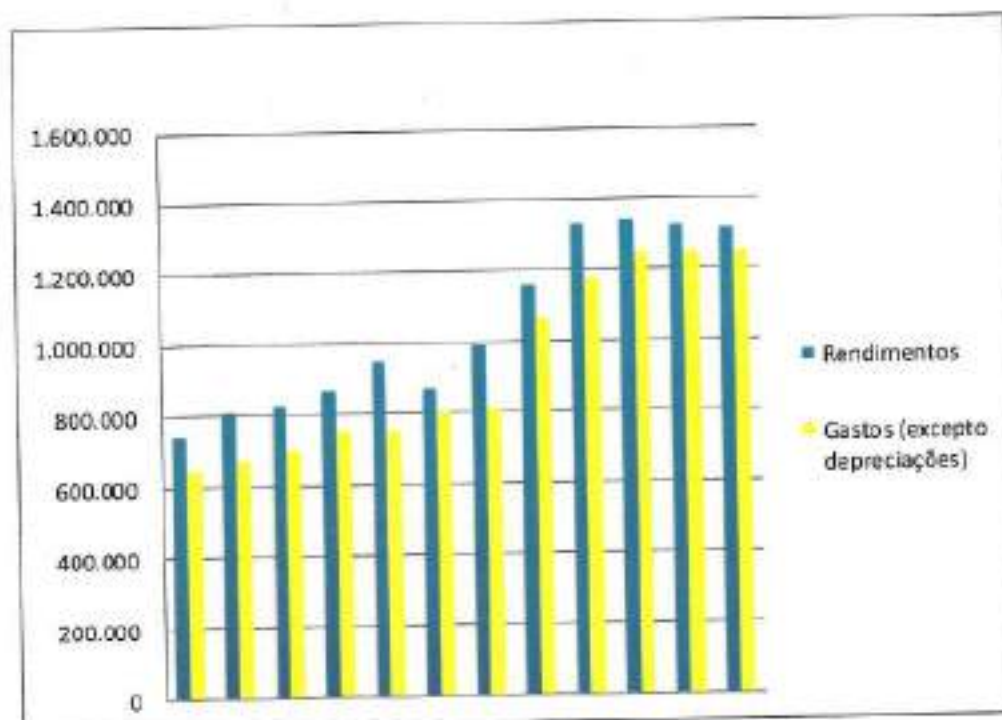
- Os gastos totais totalizaram 1.320.906,33 Euros sendo:

	Euros		
Descrição	2017	%	2016
Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	155.605,34	1,72%	152.975,66
Fornecimentos e serviços externos	175.788,09	-13,44%	203.071,95
Gastos com o pessoal	867.657,38	-0,18%	870.925,49
Gastos de depreciação e de amortização	108.391,22	-1,64%	110.196,51
Outros gastos e perdas	3.107,74	-71,75%	10.999,05
Gastos e perdas de financiamento	10.356,56	-12,69%	11.861,57
Total	1.320.906,33	-2,88%	1.360.030,23

Verificou-se uma variação positiva dos gastos em 2,88% em relação ao ano anterior o que representa uma diminuição dos gastos em 39.123,90 Euros.

Assim, os rendimentos totais foram de 1.276.745,93 euros e os gastos totais de 1.320.906,33 euros, do que resulta um resultado líquido negativo de 44.160,40 euros.

A evolução dos rendimentos e gastos (excepto depreciações e imparidades) nos últimos 12 anos, pode ser verificada no seguinte gráfico:



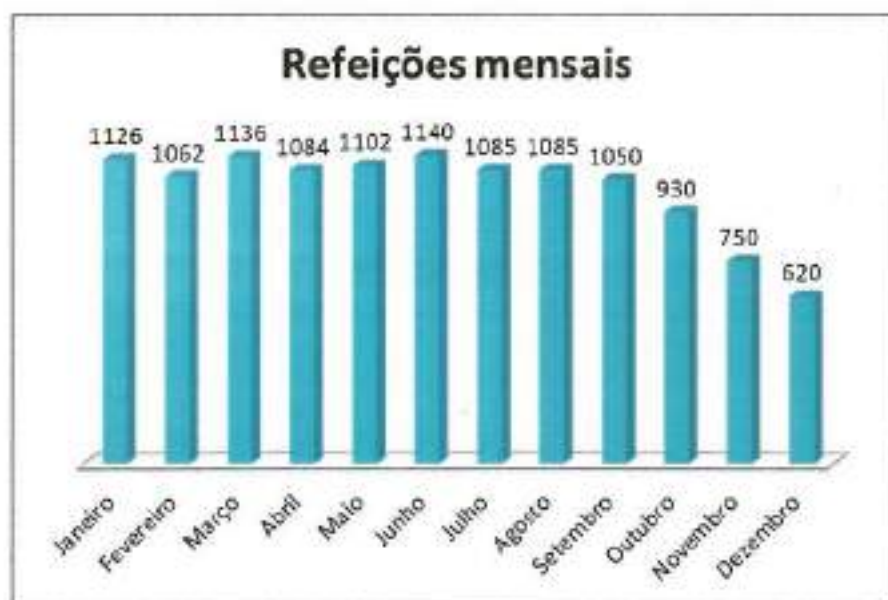
**Relatório & Contas 2017****Resultados por valências**

O resultado apurado pelas diversas valências, está evidenciado no mapa que se segue:

Euros

Valências	Resultado líquido	Gastos de depreciação e amortização	Resultado líquido sem gastos de depreciação
Creche	-18.511,54	6.348,83	-12.162,71
Jardim de infância	-967,88	5.401,07	4.433,19
Lar	-18.198,86	17.512,88	-685,98
Centro do dia	13.053,87	794,24	13.848,11
Apoio ao domicílio	-20.855,93	1.078,15	-19.777,78
Cantina social	18.281,62	0,00	18.281,62
Recuperação sensorial	-16.961,68	77.256,05	60.294,37
Total	-44.160,40	108.391,22	64.230,82

Durante o ano a Instituição forneceu ao abrigo do protocolo da Cantina Social **12.170** refeições, repartidas pelos seguintes meses:





Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2017

Demonstração de resultados por valências

Euros

NOME DA VALÊNCIA		PERÍODO								2016
		2017								
		Orçamento	alterações iniciais	Cancela- ção	Liqui- dade	Atos de gestão	Contas Sociais	Reservações Sociais	Total	
Vendas e serviços prestados	+	51.261,57	25.108,52	46.787,85	218.187,37	63.402,42		319.572,88	784.425,92	717.400,08
Outros serviços e outros produtos		-1.251,32	-1.204,08	-11.010,51	-43.084,35	-22.557,37	-15.108,30	-47.048,81	-139.053,84	-182.278,85
Resultado líquido		49.490,19	17.924,44	27.955,13	175.103,02	40.845,05	-15.188,30	272.524,07	645.372,08	535.121,23
Salários, encargos e benefícios a pagar	+	63.886,84	69.450,82	25.912,87	102.319,53	37.164,48	30.405,00	124.388,52	603.527,06	566.320,36
Outros rendimentos e ganhos		125,87	194,87	704,48	18.788,75	473,38	21,57	6.878,88	19.068,43	20.494,06
Provisões e outros produtos		-7.820,00	-9.300,00	-14.119,24	-62.788,18	-8.388,70		-19.284,41	-119.700,53	-209.278,85
Gastos com pessoal		-110.040,51	-114.101,19	-69.084,48	-275.588,23	-85.718,23		-134.788,82	-699.301,46	-670.820,48
Gastos de administração e manutenção		-8.348,85	-8.491,67	-154,24	-17.142,88	-1.178,18		-17.289,02	-39.395,82	-141.198,51
Gastos gerais		-3,81	-8,88	-10,84	-111,70	-1.852,56		-125,33	-1.983,24	-19.888,01
Resultado líquido de gestão de atividades e serviços		-170.111,84	-191,88	13.083,87	-18.188,88	-28.902,85	15.281,82	-4.495,72	-23.954,64	-203.888,54
Atos e outros rendimentos líquidos	+							-10.383,30	-10.383,30	-11.961,37
Gastos de financiamento		-18.811,34	-191,88	13.083,87	-18.188,88	-28.902,85	15.281,82	-10.383,30	-44.190,43	-11.961,37
Resultado líquido de atividades		-170.111,84	-191,88	13.083,87	-18.188,88	-28.902,85	15.281,82	-10.383,30	-44.190,43	-11.961,37
Resultado líquido de gestão de atividades e serviços		-170.111,84	-191,88	13.083,87	-18.188,88	-28.902,85	15.281,82	-10.383,30	-44.190,43	-11.961,37

Investimentos

- No exercício de 2017, o investimento direto totalizou **9.020,09** Euros. Este investimento refere-se à aquisição de bens e equipamento.

Situação Financeira

Em 31 de Dezembro de 2017 os meios financeiros líquidos disponíveis e o saldo dos financiamentos obtidos pela Instituição eram os seguintes:

Descrição	2017	Δ %	2016
Caixa	1.105,29	-48,24%	2.137,27
Depósitos à ordem	7.126,45	-70,30%	23.892,65
Depósitos a prazo	51.502,20	3,00%	50.000,00
Total	59.734,94	-21,54%	76.129,92
Empréstimos bancários	2017	Δ %	2016
A curto prazo	74.880,01	2,61%	72.978,25
A médio e longo prazo	475.263,64	-13,84%	549.256,86
Total	548.143,65	-11,91%	622.235,11



Relatório & Contas 2017

Evolução previsível da Instituição

- A Instituição em 31 de dezembro de 2017 tinha ao seu serviço 69 colaboradores, pelo que se considera que a Instituição está dotada de recursos humanos, instalações e equipamentos para fazer face ao seu desejável crescimento, bem como gerar réditos que permitam assegurar os compromissos assumidos.

Proposta de aplicação de resultados

- Para o resultado líquido negativo 44.160,40 euros propõe-se a seguinte aplicação:

Transferir a totalidade do resultado líquido negativo no valor de 44.160,40 euros para Resultados transitados.

Agradecimentos

Aos membros dos Órgãos Sociais, designadamente à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pelo apoio e disponibilidade que demonstraram em todas as ocasiões em que a sua colaboração foi solicitada;

A todas as Entidades Públicas e Privadas que colaboraram com a Santa Casa;

Aos Colaboradores da Santa Casa que, com o seu empenho e dedicação, contribuíram para os resultados apresentados neste relatório.

Sousel, 20 março de 2018

A Direção



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2017

Balanco em 31 de dezembro de 2017

CÓDIGO DE CONTAS	DESCRIÇÃO	NOTAS	DADOS	
			31/12/2017	31/12/2016
ATIVO				
Ativo não corrente				
101-0100-030-0300-030	Ativos fixos tangíveis	6	3.354.750,01	3.454.127,14
412-030-005-030	Bens do património financeiro e mobiliário			
42-005-030	Propriedades de desenvolvimento	6		
44-005-030	Ativos intangíveis		4.387,98	4.387,98
41	Investimentos financeiros			
20	Fundamentos de reserva em fundos de reserva e de reserva de reserva		3.359.740,99	3.459.115,12
Ativo corrente				
30-030-030-030-030	Investimentos	7	1.372,84	2.214,82
310-030-030	Outros	10		1.275,13
330-030-030-030	Adiantamentos e fornecimentos	10	843,10	5.410,30
34	Estoque e outros bens próprios			
30	Fundamentos de reserva em fundos de reserva e de reserva de reserva	10	10.140,30	10.573,44
330-030-030-030-030	Outros valores e rendimentos		3.628,84	1.725,97
301	Outros ativos financeiros			
14	Outros ativos financeiros	4	99.734,94	70.128,02
11-02-03	Outros ativos financeiros		54.725,84	113.318,93
			3.466.489,63	3.672.444,10
Total do Ativo				
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO				
FUNDOS PATRIMONIAIS				
01	Fundos	17	1.720.852,74	1.720.852,74
02	Exercícios anteriores			
03	Reservas	17	906.210,12	949.331,73
04	Reservas financeiras			
05	Exercícios de desenvolvimento	17	103.716,39	158.381,70
06	Outras variações nos fundos patrimoniais		2.780.781,25	2.828.446,17
07		17	144.185,60	141.543,48
010	Resultado líquido do período		2.738.020,21	2.799.396,09
Total dos Fundos patrimoniais				
PASSIVO				
Passivo não corrente				
20-200	Fornecedores			
200	Fornecedores		473.253,84	549.256,86
20	Fornecedores			
210-030-030-030	Outros valores e rendimentos		473.253,84	549.256,86
Passivo corrente				
220-030-030	Fornecedores		34.079,41	34.047,30
210-030	Adiantamentos de clientes	10	18.080,02	18.545,13
24	Estoque e outros bens próprios			
25	Fundamentos de reserva em fundos de reserva e de reserva de reserva		74.898,51	72.578,25
26	Financiamentos obtidos			
200-030	Financiamentos	10	117.541,90	118.018,79
230-030-030-030-030	Outros valores e rendimentos			
14	Outros valores e rendimentos		234.585,14	235.390,30
			767.048,78	785.847,41
Total do Passivo				
Total dos Fundos patrimoniais e de Passivo				
			3.466.489,63	3.672.444,10

O Contabilista Certificado

A Direcção

Página 17



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2017

Demonstração dos resultados por natureza em 31 de dezembro de 2017

CÓDIGO DE CONTAS	RECEBIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODO		
			31/12/2017	31/12/2016	
4100	Vendas e serviços prestados	-	8	704.425,32	717.400,96
420	Subsídios, doações e legados à exploração	+	9	663.267,35	596.628,36
430	Variação nos investimentos de produção	+			
440	Transferências para a própria entidade	+			
450	Quota das mercadorias vendidas a crédito (acomprado)	-	7	(188.808,34)	(152.329,86)
460	Fornecimentos e serviços a terceiros	-	11	(175.708,00)	(203.071,08)
470	Gastos com pessoal	-	12	(367.887,38)	(370.923,48)
480000	Ajustamentos de investimentos (perdas/investimentos)	-			
480100	Exercícios de dívidas e recursos (perdas/investimentos)	-			
480200	Provisões (perdas/investimentos)	-			
480300	Provisões específicas (perdas/investimentos)	-			
480400	Quotas impendidas (perdas/investimentos)	-			
480500	Aumentos/Reduções de preço valor	-			
480600	Quotas rendimentos e ganhos	+	14	79.048,45	34.981,83
480700	Quotas gastos e perdas	-	15	(3.138,34)	(10.989,05)
480800	Resultado antes de depreciações, passivos de financiamento e impostos	+		74.558,76	80.238,60
480900	Gastos/investimentos de desinstituição e de amortização	-	16	(138.281,00)	(110.198,07)
481000	Resultado operacional (antes de gastos de funcionamento e impostos)	+		(22.824,44)	(28.957,87)
482000	Juros e rendimentos similares obtidos	+	18		
483000	Juros e gastos similares suportados	-	19	(10.525,96)	(11.861,87)
484000	Resultado antes de impostos	+		(64.140,40)	(81.489,34)
485000	Impostos sobre rendimentos do período	-	20		
486000	Resultado líquido do período	+		(64.140,40)	(81.489,34)

O Contabilista Certificado

A Direção



Demonstração Individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2016

0 Coetabillista Certificado

Página | 10



Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2017

O Contabilista Certificado

A. Dirección

Summary



Santa Casa da Misericórdia de Souel

Relatório & Contas 2017

ANEXO

1. Nota introdutória

Santa Casa da Misericórdia de Souel, tem a sua sede no Largo da Igreja em Souel, é uma Associação, que tem como actividade principal o desenvolvimento de diversas actividades sociais. Actualmente desenvolve actividades sociais nas áreas de creche, jardim-de-infância, lar 3ª idade, apoio ao domicílio.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, de acordo com o sistema de normalização contabilística para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março de 2011.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro;
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março - Código de contas;
- Aviso n.º 6726 - B/2011 - 14 de março - NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. - BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.



3.1.2. - PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3. - CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações, nos fundos patrimoniais e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. - COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.



Relatório & Contas 2017

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que se permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter- períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2.- POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1.- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, excepto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas directamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo activo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é directamente reconhecido em resultados. Quando o activo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao activo não é reclassificado



Relatório & Contas 2017

para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas

3.2.2. - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A instituição beneficia de isenção de impostos sobre o rendimento no termo do código do IRC.

3.2.3. - INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença.

O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no custo médio ponderado.



3.2.4. - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Utentes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de utentes e outras contas a receber são registadas pelo respectivo valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e seus equivalentes" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria.

3.2.5. - RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

3.2.6. - SUBSÍDIOS



Relatório & Contas 2017

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.7. - PROVISÕES

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contractos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões, existindo um contrato oneroso quando a Entidade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tenha associados custos que não sejam possíveis de evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

As provisões que resultem de matérias ambientais são reconhecidas e mensuradas como provisão de acordo com a obrigação relacionada.



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2017

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados apenas quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

4. Fluxos de caixa

Esta rubrica é constituída pelos seguintes montantes:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31/12/2017			31/12/2016		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Moeda forte	1.106,29		1.106,29	2.137,27		2.137,27
	Subtotal	1.106,29		1.106,29	2.137,27		2.137,27
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	7.126,45		7.126,45	28.192,45		28.192,45
	Outros depósitos bancários	51.501,20		51.501,20	90.000,00		90.000,00
	Subtotal	58.627,65		58.627,65	78.192,45		78.192,45
Outros equivalentes de caixa	Subtotal						
Totais		59.734,94		59.734,94	76.329,72		76.329,72

5. Activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido em activos fixos tangíveis, bem como as depreciações acumuladas e perdas por imparidade, apresenta a seguinte composição:

Quantias contribuintes a movimento do período em activos fixos tangíveis			Activos fixos tangíveis
Em 01.01.2017	Quantias brutas escrituradas		5.027.743,72
	Depreciações acumuladas		(1.373.070,98)
	Perdas por imparidade acumuladas		
	Quantias líquidas escrituradas		3.654.672,74
Movimento do período 2017	Adições	Aplicações	9.020,09
	Depreciações	Afectações	
	Depreciações	Aumentos de depreciações	(108.301,32)
	Quantias brutas escrituradas		5.036.763,81
Em 31.12.2017	Depreciações acumuladas		(1.662.057,80)
	Perdas por imparidade acumuladas		
	Quantias líquidas escrituradas		3.374.706,01



Relatório & Contas 2017

6. Activos intangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, o movimento ocorrido em activos intangíveis, bem como as reintegrações acumuladas e perdas por imparidade, apresenta a seguinte composição:

Quantias escrituradas e movimentos do período em activos intangíveis com vida útil finita		Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Adiantamentos por compra de activos intangíveis	Totais
Em 31/12/2016 (10/120 €)	Quantias finais escrituradas	1.669,80			1.669,80
	Amortizações acumuladas	(1.669,80)			
	Perdas por imparidade acumuladas				
	Quantias líquidas escrituradas				
Movimentos do período 2017	Adições				
	Aumento de amortizações				
Em 31/12/2017	Quantias finais escrituradas	1.669,80			1.669,80
	Amortizações acumuladas	(1.669,80)			
	Perdas por imparidade acumuladas				
	Quantias líquidas escrituradas				

7. Inventários

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é apresentado no mapa seguinte:

Quantias reconhecidas como gastos durante o período com relação às mercadorias e às matérias de consumo			2017			2016		
			Mercadorias	Matérias-primas, insumos e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, insumos e de consumo	Totais
Variação do estoque de mercadorias vendidas e das matérias de consumo	Inventário no começo do período	+		2.214,62	2.214,62		2.430,91	2.430,91
		-		157.702,13	157.702,13		158.771,03	158.771,03
	Compras	-		157.702,13	157.702,13		158.771,03	158.771,03
		-		157.702,13	157.702,13		158.771,03	158.771,03
	Perdas por quebras	-					(6.012,56)	(6.012,56)
		-		61,23	61,23			
	Outros gastos	-		61,23	61,23		(6.012,56)	(6.012,56)
		-		61,23	61,23		(6.012,56)	(6.012,56)
Inventário no fim do período		-		4.372,64	4.372,64		2.214,62	2.214,62
Gasto das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-		155.605,34	155.605,34		152.975,66	152.975,66
Totais		-		155.605,34	155.605,34		152.975,66	152.975,66



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2017

8. Rêdito

O rêdito reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 é apresentado no mapa seguinte:

Quantias dos rêditos reconhecidas no período	2017			2016		
	Rêditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos rêditos reconhecidos no período	Variação percentual face ao total dos rêditos reconhecidos no período anterior	Rêditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos rêditos reconhecidos no período	Variação percentual face ao total dos rêditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Prestação de serviços	704.429,92	99,98%	(1,82%)	717.420,58	99,92%	(1,82%)
Juros	141,99	0,02%	(74,87%)	987,33	0,08%	(75,07%)
Impostos						
Dividendos						
Total	704.571,91	1,00		718.407,91	1,00	

9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Os subsídios reconhecidos na demonstração de resultados e no balanço, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, são apresentados no mapa seguinte:

Quantias dos subsídios reconhecidos na demonstração dos resultados e no balanço			2017				2016			
			Caracterização dos subsídios		Subsídios		Caracterização dos subsídios		Subsídios	
			Reconhecidos a conta subsídios a exploração	Impostos reconhecidos a partir de 1.º de janeiro de 2017	Reconhecidos nos fundos patrimoniais (fundos patrimoniais de fundos patrimoniais)	Reconhecidos no período	Reconhecidos a conta subsídios a exploração	Impostos reconhecidos a partir de 1.º de janeiro de 2016	Reconhecidos nos fundos patrimoniais (fundos patrimoniais de fundos patrimoniais)	Reconhecidos no período
Reconhecidos	Reconhecidos a partir de 1.º de janeiro de 2017	Reconhecidos a partir de 1.º de janeiro de 2016	Proteção		Proteção		Proteção		Proteção	
			4.343,31		4.343,31		4.343,31		4.343,31	
			4.343,31		4.343,31		4.343,31		4.343,31	
			533.911,99		533.911,99		533.911,99		533.911,99	
			19.352,37		19.352,37		19.352,37		19.352,37	
Total			553.207,66		553.207,66		553.207,66		553.207,66	

10. Imposto sobre o rendimento

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016, não foi apurado qualquer imposto sobre o rendimento, uma vez que a Instituição está isenta de IRC.

Impostos sobre o rendimento	2017	2016
Gasto (rendimento) por impostos correntes		
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		
Gasto (rendimento) de impostos reconhecido diretamente em fundos patrimoniais		
Total		



Relatório & Contas 2017

11. Fornecimento e serviços externos

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016 relativamente à rubrica fornecimento e serviços externos, são como apresentados no quadro seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	Exercício	
	2017	2016
Trabalhos especializados	18.030,15	16.987,53
Publicidade e propaganda	138,38	61,50
Vigilância e segurança	8.245,48	7.501,90
Manorários	1.722,00	3.310,00
Conservação e reparação	6.949,21	12.518,28
Serviços bancários	2.957,88	3.059,22
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.391,93	1.576,05
Material de escritório	1.594,70	1.871,35
Artigos para cliente	730,37	466,10
Material didático	3.130,02	2.023,54
Outros materiais	30.267,13	38.694,17
Recreação	50.228,78	54.383,90
Combustíveis	26.310,14	38.130,36
Água	11.141,48	9.765,65
Deslocações e estadas		
Outros		260,00
Comunicação	5.291,57	5.284,92
Seguros	4.488,18	5.103,71
Contabilidade e notariado		231,00
Limpeza, higiene e conforto		
Outros serviços	3.150,69	1.832,97
Total	175.788,09	203.071,95

12. Gastos com o pessoal

O número de trabalhadores e os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016 relativamente à rubrica gastos com o pessoal são como apresentados nos quadros seguintes:

Recursos humanos	Exercício	
	2017	2016
Número de trabalhadores efetivos do período	65	69
Número médio de trabalhadores ao longo do período	65	68



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2017

Gastos com o pessoal	Exercício	
	2017	2016
Remunerações das orgãos sociais		
Remunerações da pessoal	716.182,16	711.179,68
Encargos sobre remunerações	139.138,58	138.573,63
Seguros de acidentes de trabalho	5.244,52	6.871,93
Outras gastos com o pessoal	6.992,12	14.300,25
Total	867.657,38	870.925,49

13. Outros gastos e perdas

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016 relativamente à rubrica, outros gastos e perdas, são como apresentados no quadro seguinte:

Outros gastos e perdas	Exercício	
	2017	2016
Perdas em inventários / quebras de existências	176,60	6.012,58
Outros	2.931,14	4.986,49
Total	3.107,74	10.999,05

14. Outros rendimentos e ganhos

Os rendimentos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016 relativamente à rubrica, outros rendimentos e ganhos, são como apresentados no quadro seguinte:

Outros rendimentos e ganhos	Exercício	
	2017	2016
Rendimentos suplementares	6.778,59	6.860,19
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos em inventários	237,83	
Imputação de subsídios para investimento		
Doativos		
Alienções de ativos tangíveis		
Outros rendimentos e ganhos	11.890,04	26.434,31
Total	18.906,46	33.494,50

**Relatório & Contas 2017****15. Gastos e perdas de financiamento**

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016 relativamente à rubrica, gastos e perdas de financiamento, são como apresentados no quadro seguinte:

Recursos humanos	Exercício	
	2017	2016
Número de trabalhadores no final do período	65	69
Número médio de trabalhadores, ao longo do período	65	68

16. Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Os rendimentos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2017 e 2016 relativamente à rubrica, juros, dividendos e outros rendimentos similares, são como apresentados no quadro seguinte:

Juros, dividendos e outros rendimentos similares	Exercício	
	2017	2016
Juros obtidos	141,99	167,33
Outros		
Total	141,99	167,33

17. Fundos patrimoniais

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, os movimentos ocorridos nas rubricas de capital poderão ser verificados na demonstração individual dos fundos patrimoniais.

18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, a rubrica Estado e outros entes públicos apresenta a seguinte composição:

Estado e outros entes públicos	31/12/2017		31/12/2016	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Pagamento por conta	-	-	-	-
Pagamento especial por conta	-	-	-	-
IRC a recuperar	-	-	-	-
Antecipação do imposto de rendimento	-	2.691,00	-	3.455,92
Imposto sobre valor acrescentado	843,16	-	5.410,90	-
Contribuições para a segurança social	-	15.392,82	-	15.089,31
Total	843,16	18.083,82	5.410,90	18.545,13



Santa Casa da Misericórdia de Sousa

Relatório & Contas 2017

19. Activos e passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2017 e 2016, as diversas rubricas de activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de activos e passivos financeiros resumidos ao custo menos qualquer perda por imparidade		2017		2016	
		Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas
Activos financeiros	Clientes e bancos			1.272,13	1.272,13
	Fundadores / beneficiários / patrocinadores / doadores / associados / membros				
	Outras contas a receber	16.146,36	16.146,36	26.573,44	26.573,44
	Total	16.146,36	16.146,36	27.845,57	27.845,57
Passivos financeiros	Fornecedores	24.079,41	24.079,41	34.047,30	34.047,30
	Fundadores / beneficiários / patrocinadores / doadores / associados / membros				
	Outras contas a pagar	117.341,50	117.341,50	111.019,78	111.019,78
	Total	141.421,31	141.421,31	145.067,07	145.067,07

20. Acontecimentos após a data do balanço

Não ocorreram quaisquer acontecimentos relevantes após a data do Balanço

O Contabilista/Certificado

A Direcção